

DECLARAÇÃO AMBIENTAL 2015

bysteel, s.a.



EMAS

Gestão
ambiental
verificada
PT-000095

Índice

3	Apresentação bysteel
5	Valores
5	Organigrama
7	Sistema de Gestão
7	Política de Ambiente
8	Âmbito
9	Aspetos e Impactes Ambientais
9	Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento
10	Aspetos Ambientais Significativos
10	Indicadores de Desempenho Ambiental
11	Produção
11	Matérias-primas
11	Água
11	Águas residuais
11	Energia
12	Resíduos
12	Emissões Atmosféricas
12	Ruído
13	Principais requisitos legais aplicáveis em matéria de Ambiente
13	Acidentes/Emergências Ambientais
14	Participação dos trabalhadores e Comunicação com outras partes interessadas
14	Mecenato, Formação e Investigação
15	Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2015
17	Programa de gestão Ambiental para 2016
19	Declaração do Verificador Ambiental sobre as atividades de verificação e validação
21	Lista de abreviaturas

A **bysteel** pertence ao **grupo dst** abrangendo a área de negócio da construção metálica especializada na conceção/projeto, produção e montagem de estruturas metálicas. O seu principal objetivo é criar, de uma forma sustentada, valor acrescentado produzindo estruturas metálicas de elevada qualidade com prazos de entrega curtos a preços competitivos, assegurando sempre a satisfação dos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores. Criada no seio da **dst**, rapidamente se valorizou no mercado da transformação do aço, o que lhe permitiu atingir a autonomia indispensável para a conquista da confiança do mercado.

A **bysteel** opera atualmente em Portugal, França, Bélgica, Reino Unido e Angola, além de efetuar exportações para todo o mundo.

A sede e unidade industrial da **bysteel** localizam-se em Braga (com uma área de ocupação do solo de 12 084 m²), no Parque Industrial de Pitancinhos, no norte de Portugal, integrada no complexo industrial da sede do **grupo dst**, do qual faz parte.

As operações de fabrico existentes na **bysteel** incluem todas as operações que visam a produção de estruturas metálicas. Neste processo podem ser incluídas as operações de corte: maquinagem com e sem arranque de apara e soldadura. São executados dois tipos de corte, corte de perfis, efetuado para acerto de comprimentos com recurso a serra elétrica ou guilhotina e corte de chapa, realizado, geralmente, com guilhotina e, para contornos mais complicados, usam-se outros tipos de tecnologias como o oxicorte (ou corte por plasma). A maquinagem inclui operações como a dobragem, a quinagem, a furação e a punção. A soldadura destina-se a unir peças de um modo permanente, através da fusão na zona de contato do metal das peças ou de um material adicionado (solda). Os diferentes processos de soldadura manual podem distinguir-se, de um modo geral, quer pela fonte de energia utilizada para fundir o metal a soldar e o metal de adição, quer pela técnica como o metal em fusão é protegido da oxidação por ação do ar ambiente. Na obra as peças fabricadas são montadas com recurso a aparafusagem e soldadura. Na construção de naves comerciais e industriais está também incluída a atividade de colocação de painéis de revestimento.

As operações de preparação de superfície, nos casos em que as peças necessitam de ser submetidas a qualquer tipo de tratamento posterior são realizadas no exterior, por subcontratação a outras empresas do ramo. Estas operações são praticadas quando se pretende remover camadas de sujidade, matéria orgânica ou óxidos metálicos, de modo a melhorar o contato entre a superfície da peça e o seu posterior revestimento e incluem a lixagem, polimento e decapagem, ou quando se pretende regularizar a rugosidade da peça a tratar para melhorar, por exemplo, as características dum processo posterior, como a metalização ou a pintura.

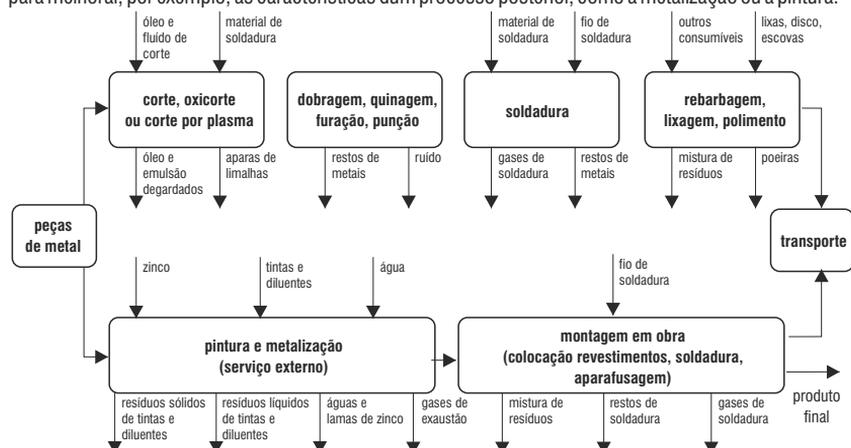


Figura 1. Ciclo produtivo da bysteel.

O cronograma histórico da **bysteel** é apresentado de seguida:

- 2015
 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Renovação do registo no EMAS
- 2014
 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Entrega de 187 mil rolhas de cortiça para reciclagem no âmbito da campanha “Green Cork”
- 2013
 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Aposta do grupo na inovação com a criação da caixa de inovação
- 2012
 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Renovação do Registo EMAS
- 2010
 - Criação do Comité de Ambiente do qual fazem parte colaboradores da **bysteel**
- 2009
 - Adesão à campanha “GreenCork” e entrega de lâmpadas de baixo consumo aos trabalhadores
 - Colocação de ecopontos novos na fábrica
 - Instalação do sistema de ventilação
 - Certificação do SGA (14001 e EMAS) – extensão do âmbito: conceção, desenvolvimento, produção e montagem de estruturas metálicas
- 2008
 - Separação de áreas de negócio e conseqüente criação da **bysteel**
 - Campanha de sensibilização com entrega de ecopontos domésticos aos colaboradores com as melhores sugestões
 - Certificação do SGA (14001) – Produção de estruturas metálicas
 - Registo no EMAS da unidade produtiva da metalomecânica inserida no âmbito «fabrico de produtos de madeira e mobiliário, produção de estruturas metálicas, transformação de rochas ornamentais e manutenção de viaturas e equipamentos»
- 2007
 - Prémio “Melhor Empresa para Trabalhar” atribuído pelo *Great Place to Work Institute* Portugal
 - Certificação do SGSST (18001)
- 2006
 - Aumento das instalações dos escritórios centrais
 - Criação do Departamento de Ambiente
 - Contrato de Técnico Superior de Ambiente
 - Contrato de Técnico Superior (eficiência energética)
 - Admissão de um Estágio Profissional em Gestão Ambiental
 - Implementação de condições para separação de todos os resíduos
 - Candidatura ao Programa *GreenLight* aceite pela Comissão Europeia
 - Criação da figura de Animador de Ambiente
 - Instalação de caudalímetros e contadores de energia elétrica em cada centro
 - Certificação do SGQ (9001) – Metalomecânica
- 2005
 - Adesão ao Projeto PME - Ambiente
 - Estágio Curricular em Gestão Ambiental
 - Aquisição de ecopontos municipais
 - Integração do SGA no Sistema de Gestão da Qualidade
- 2001
 - Nova sede no complexo industrial integrado em Pitancinhos, Palmeira
- 1999
 - Início da atividade no ramo da carpintaria (**dst**madeiras)
- 1996
 - Alteração para Sociedade **dst** – domingos da silva teixeira, s.a.
- 1984
 - Fundação da Sociedade **dst** – domingos da silva teixeira & filhos, Lda.

Visão

As grandes histórias escrevem-se com valores no coração dos homens. Os valores do **grupo dst** são: Ambição; Bom Gosto; Coragem; Lealdade; Paixão; Respeito; Rigor; Solidariedade e Responsabilidade.

O grupo aposta claramente no crescimento e diversificação como pilares fundamentais da criação de valor duradouro, através do aproveitamento de sinergias e de um conjunto alargado de negócios centrados na cadeia de valor da construção.

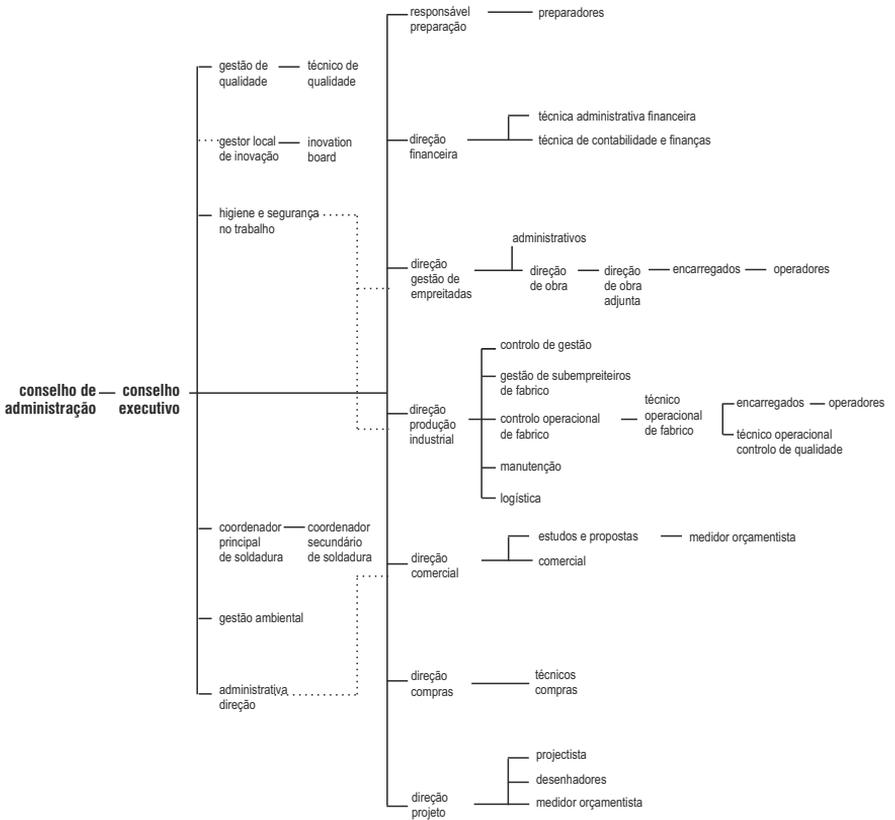
Em todas as áreas de atuação o **grupo dst** pauta-se por uma conduta de rigor, eficiência e competitividade, tendo como objetivo fidelizar os seus clientes e valorizar a autoestima de todos os colaboradores envolvidos.

É um objetivo sempre presente na organização desenvolver a sua atividade base, consubstanciada por meios tecnológicos adequados e meios humanos qualificados e paralelamente adotar formas de gestão participadas e decididas, aumentar a competitividade, a produtividade e conquistar os clientes mais exigentes.

Face às tendências e desafios com que o mundo atual se confronta, o papel das empresas em prol da sustentabilidade reveste-se da maior importância na sua tripla dimensão económica, social e ambiental. O progresso das empresas rumo à sustentabilidade constitui uma tarefa inesgotável e um desafio permanente. As questões ambientais encontram-se na primeira linha das preocupações do grupo, nomeadamente nas atividades associadas à construção com elevados impactes no consumo de materiais e recursos energéticos e na produção de resíduos.

Organigrama

A responsabilidade máxima na área do Ambiente cabe à Gestão de Topo, atuando os departamentos na sua dependência. As responsabilidades e funções de cada responsável e colaboradores em geral estão descritas nas respetivas descrições de funções.



4

Sistema de Gestão

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem como base de referência as normas NP EN ISO 14001 e o Regulamento EMAS.

Política do Ambiente

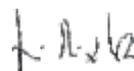
A Política de Ambiente constitui um elemento da Política de Gestão do Grupo, comprometendo a organização a cumprir com a legislação e outros requisitos aplicáveis, a desempenhar um papel ativo na proteção do ambiente e a melhorar continuamente a eficácia do Sistema de Gestão.

POLÍTICA DE GESTÃO:

A política de gestão do **grupo dst** tem como principais orientações a satisfação dos clientes, o aumento da produtividade, a redução de custos, a proteção ambiental e prevenção de acidentes bem como o controlo dos riscos profissionais.

Neste sentido foram definidos os seguintes princípios da Qualidade, Ambiente e Segurança:

- Cumprir os requisitos especificados pelos clientes de forma a garantir a satisfação das suas necessidades e expectativas;
- Criar condições para o envolvimento participativo dos colaboradores;
- Potenciar a formação como ferramenta de melhoria de competências;
- Procurar a melhoria contínua do Sistema de Gestão assegurando o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis;
- Promover uma gestão adequada dos custos associados às diversas atividades do grupo, como forma a garantir o seu desenvolvimento sustentado;
- Definir periodicamente um conjunto de objetivos na ótica de uma melhoria do desempenho da empresa, dos seus processos e produtos;
- Exercer um consumo responsável dos recursos naturais e reduzir a utilização de produtos perigosos e a produção de resíduos, prevenindo a poluição;
- Potenciar o desenvolvimento de processos e procedimentos que causem um menor impacto ambiental, pondo à disposição de clientes, fornecedores e todos os interessados, a Política de Gestão do **grupo dst** e as práticas ambientais adotadas;
- Afetar todos os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários à implementação da Segurança, Higiene e Saúde do trabalho;
- Procurar controlar e rever as atividades desenvolvidas pelo **grupo dst**, seguindo o princípio de prevenção das lesões e danos na saúde e a prevenção dos riscos profissionais envolvidos;
- Integrar as boas práticas, procedimentos e medidas de controlo nas tarefas com flexibilidade;
- Comprometer-se no cumprimento do estipulado no PSS elaborado para a execução de empreitada e de toda a legislação de SHST aplicável ao sector;
- Promover uma comunicação clara e eficiente entre os vários elementos do **grupo dst**.



José Teixeira

Âmbito

A Declaração Ambiental 2015 tem como objetivo demonstrar às partes interessadas o desempenho ambiental da **bysteel**, no âmbito «conceção, desenvolvimento, produção e montagem de estruturas metálicas».

Esta Declaração Ambiental abrange o período entre 2013 e 2015 e é elaborada de acordo com os requisitos definidos no Regulamento CE n.º 1221/2009 de 25 de novembro. Esta é a 1.ª atualização da declaração ambiental da **bysteel**.

Apresentam-se de seguida os dados da empresa:

Denominação da empresa:

bysteel, s.a.

Sede:

Rua de Pitancinhos, Palmeira 4711-911 Braga

Telefone / Fax:

253 307 204/ 253 307 214

email geral:

geral@bysteel.com;

email departamento de ambiente:

ambiente@dstsgps.com

Código NACE: 25.11

N.º de trabalhadores: 166

Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento

Procede-se ao levantamento dos aspetos ambientais associados às atividades desenvolvidas na **bysteel**. No levantamento desses aspetos consideram-se os aspetos controláveis, que resultam da atividade de cada local, pelo que podem ser controlados, e os aspetos influenciáveis, que resultam da atividade de terceiros e, neste caso, apenas se pode contribuir com sensibilização.

Cada aspeto ambiental é avaliado por um método matricial, através do qual se determinam quais os aspetos ambientais significativos, tendo em conta a dimensão, frequência e severidade. A avaliação dos aspetos ambientais influenciáveis é realizada através de um questionário elaborado para o efeito e enviado para os fornecedores considerados mais relevantes. A avaliação da significância é realizada com base nas respostas dos fornecedores ao questionário enviado.

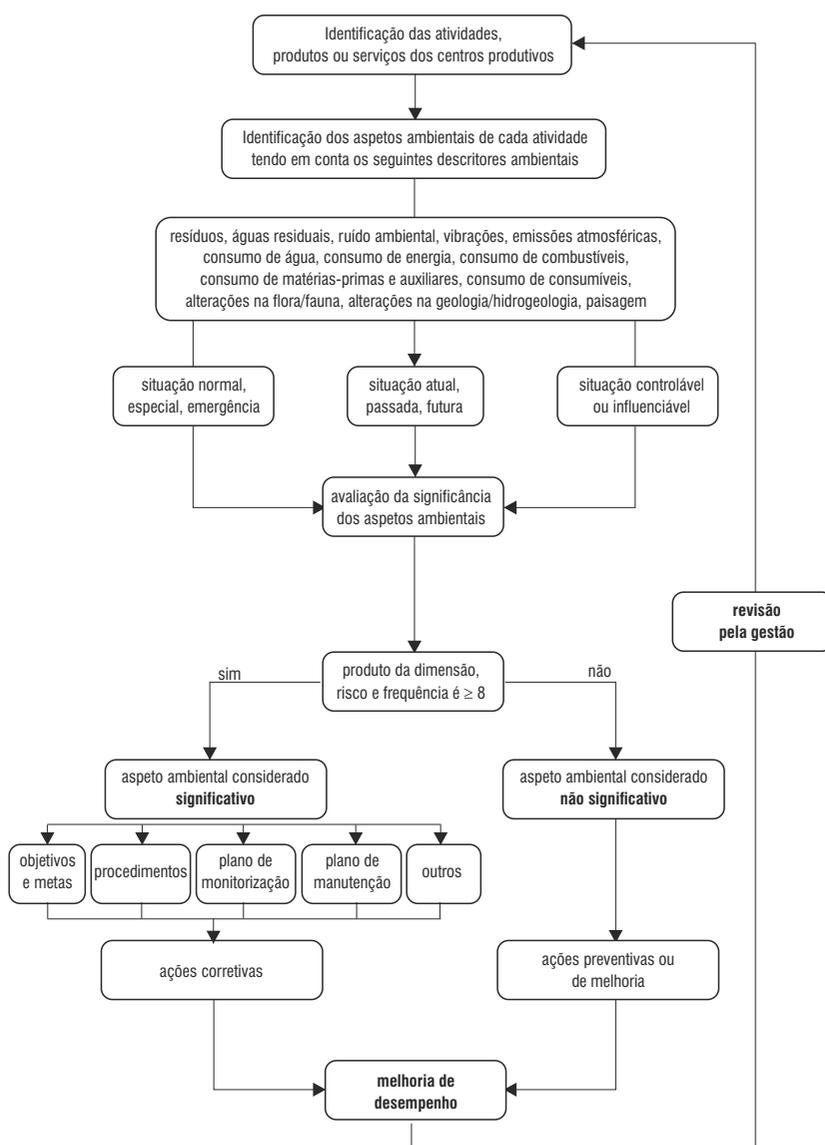


figura 3 Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental

Aspetos Ambientais Significativos

Na tabela seguinte apresentam-se os aspetos ambientais significativos resultantes da atividade da **bysteel**. São também apresentados os aspetos ambientais significativos gerais que são comuns às atividades realiza-das nas diferentes empresas do grupo, como por exemplo a atividade de recolha de resíduos.

tabela 1. Aspetos ambientais significativos

	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Associado	Controláveis / Influenciáveis
gerais	Consumo de água (rede; furo)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (material de economato)	Consumo de recursos naturais	C
	Resíduos (mistura de resíduos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
	Consumo de energia (energia elétrica e combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I
	Consumo de material de economato	Consumo de recursos naturais	I
	Resíduos	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	I
	Aspeto Ambiental Significativo	Impacte Associado	Controláveis / Influenciáveis
bysteel	Águas residuais	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Consumo de combustível	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	C
	Consumo de energia (iluminação, máquinas, ...)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (gases combustíveis)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (gases não combustíveis)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (aço)	Consumo de recursos naturais	C
	Consumo de matérias-primas/consumíveis (material de economato)	Consumo de recursos naturais	C
	Produção de resíduos (mistura de resíduos)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Produção de resíduos (sucata)	Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos	C
	Consumo de energia (energia elétrica e combustível)	Consumo de recursos naturais; Aquecimento global	I

Os aspetos indiretos gerais resultam da atividade de fornecedores de bens de consumo alimentares, operadores de gestão de resíduos e serviço de apoio de enfermagem/ medicina no trabalho. No caso específico da **bysteel**, o aspeto ambiental significativo influenciável resulta dos fornecedores de matéria-prima (aço).

De acordo com o definido no Anexo IV do Regulamento CE n.º 1221/2009 de 25 de novembro são apresentados de seguida os indicadores principais de desempenho ambiental da **bysteel**.

tabela 3. Indicadores de Desempenho Ambiental

Domínio Ambiental	Indicador	Unidade	2013	2014	2015
Eficiência Energética	Consumo total de energia/produção	MWh/t	0,35	0,20	0,23
Eficiência dos materiais	% consumo anual total de energia - fontes renováveis	MWh/MWh	1,4	1,2	1,5
Eficiência dos materiais	Consumo de aço/produção	t/t	1,28	1,73	1,50
Água	Consumo de água/produção	m ³ /t	0,012	0,003	0,026
Resíduos	Quantidade de resíduos indiferenciados/produção	t/t	0,009	0,004	0,005
Resíduos	Quantidade de sucata/produção	t/t	0,145	0,10	0,133
Resíduos	Quantidade de resíduos contaminados/produção	kg/t	0,052	0,051	0,030
Resíduos	Quantidade de embalagens contaminadas/produção	kg/t	0,024	0,032	0,013
Resíduos	Quantidade total de resíduos perigosos/produção	kg/t	0,076	0,084	0,043
Biodiversidade	Utilização do solo/produção	m ² /t	3,16	1,55	1,78
Emissões	Emissão de partículas/produção	t/t	0,00085 ⁽¹⁾	0,00008	0,00009 ⁽²⁾

(1) A determinação deste indicador teve como base os valores obtidos nas monitorizações realizadas em 2010 e 2011.

(2) Este indicador foi determinado com base nos resultados das monitorizações de 2014.

Nos subcapítulos seguintes são apresentados os valores que permitiram a obtenção dos indicadores de desempenho ambiental anteriores.

Produção

tabela 4. Valores da produção

Tipo de produto	Unidade	2013	2014	2015
Estruturas metálicas	t	3819	7797	6779

Matérias primas

tabela 5. Valores do consumo de matérias-primas

Matéria-prima	Unidade	2013	2014	2015
Aço	t	4873	13484	10150

Água

A água utilizada nas instalações da **bysteel** (Tabela 6) provém da rede de abastecimento pública e de um reservatório que recebe água de 1 furo e de 3 poços existentes na área do complexo do **grupo dst** (captações próprias). O consumo de água da rede de abastecimento é contabilizado no contador designado "Escritórios centrais", que também regista os consumos de outras empresas sedeadas no complexo. Para a determinação do indicador "quantidade de água/produção" (Tabela 6) apenas se considera o consumo de água com origem nas captações próprias.

tabela 6. Consumo de água

Local	Unidade	2013	2014	2015
Escritórios centrais	m ³	8130 ⁽¹⁾	4208	7196 ⁽¹⁾
Captações próprias	m ³	48	21,63	174

(1) Tanto em 2013 como em 2015 foram identificadas fugas de água, tendo-se procedido à correção das mesmas

Águas residuais

As águas residuais domésticas, provenientes de balneários e sanitários da **bysteel** são encaminhadas para o coletor municipal.

Energia

O consumo global de energia, que reúne os consumos de todas as fontes de energia (por exemplo: energia elétrica, combustíveis) é apresentado na Tabela 7. Pela observação da tabela conclui-se que a atividade da bysteel não é uma instalação consumidora intensiva de energia (Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de abril).

O principal combustível consumido é o gasóleo, utilizado para abastecimento de viaturas e de equipamentos. A energia elétrica é utilizada na iluminação, equipamentos de produção e equipamentos de ar condicionado.

tabela 7 . Consumo global de energia

Fonte de Energia	Unidade	2013	2014	2015
Energia total	tep	290	343	338
Gasóleo	m ³	92	85	78
Gás propano	Kg	2385	2430	2430
Energia eléctrica	MWh	953,040	1228,21	1227,85
Painéis fotovoltaicos	MWh	18,723	18,870	23,087

Resíduos

No complexo do **grupo dst** estão criadas as condições para se proceder à separação seletiva de resíduos. Na Tabela 7 apresentam-se as quantidades produzidas de papel/cartão e plástico.

tabela 8. Resíduos produzidos seletivamente no complexo

Resíduo	Unidade	2013	2014	2015
Papel/cartão	kg	24444	19019	22235
Plástico	kg	12540	9712	9340

As quantidades apresentadas na tabela anterior dizem respeito aos resíduos recolhidos nos vários ecopontos existentes no complexo, sendo estes utilizados pelas diferentes empresas sedeadas neste local. A observação dos valores anteriores permite constatar a variação pouco significativa das quantidades recolhidas.

Os resíduos produzidos pela **bysteel** são apresentados na Tabela 9.

tabela 9. Resíduos produzidos na bysteel

Resíduo	Unidade	2013	2014	2015
Mistura de resíduos	kg	33020	33400	35680
Sucata	kg	555240	777598	898490
Resíduos contaminados	kg	200	400	200
Embalagens contaminadas	kg	90	253	90

Emissões atmosféricas

Na tabela seguinte apresenta-se o resultado das monitorizações à fonte fixa da **bysteel** (sistema de exaustão), realizadas em 2014 de acordo com o definido no Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de abril.

A periodicidade da monitorização é trienal. A próxima monitorização será realizada em 2017.

tabela 10. Caracterização das emissões do sistema de exaustão

Parâmetro	VLE	Resultado (mg/Nm ³)	Caudal mássico (kg/h)
COV	200	7,5	0,6
partículas	150	4,3	0,3

Para a determinação do indicador principal "emissão de partículas/produção" assumiu-se que o sistema de exaustão está em funcionamento 8 horas por dia, nos dias úteis do ano.

Ruído

A última monitorização do ruído ambiente, realizada em 2008 para verificar a conformidade com o novo Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), permitiu concluir que os valores limite de emissão são respeitados. Em 2014, realizou-se um estudo adicional, uma vez que há realização de atividades nos períodos de entardecer e noturno. Foi monitorizado o ponto 2, por se considerar que é neste ponto que se encontram os recetores sensíveis mais próximos da **bysteel**. Em ambos os estudos não são ultrapassados os valores limite de emissão.

tabela 11. Estudo do ruído ambiente realizado em 2008

Parâmetro	Valor limite dB(A)	Valor obtido dB(A)			
		Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4
$L_{Ar} - L_{Aeq}$	6	5	5	3	5
L_{den} / L_n	<63 / <53	48/38	51/43	50/41	52/43

tabela 12. Estudo do ruído ambiente realizado em 2014

Parâmetro	Valor limite dB(A)	Ponto 2
$L_{Ar} - L_{Aeq}$	5 (período diurno) 4 (período entardecer e noturno)	N/A (*)
L_{den} / L_n	<63 / <53	46/39

(*) Como os valores de LAeq Ambiente em todos os locais e em todos os períodos (Diurno, Entardecer e Noturno) foram \leq 45dB, o critério de incomodidade não é aplicável (Ponto 5, Artigo 13º, Decreto-Lei 9/2007 de 17 de janeiro).

Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente

A verificação da conformidade face a requisitos legais e a outros requisitos é realizada regularmente, sendo a seguir descrita de forma sucinta. Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho, que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, foi efetuada uma garantia bancária.

No que se refere ao licenciamento industrial, a situação encontra-se regularizada.

As águas residuais são descarregadas no coletor municipal de acordo com a autorização emitida pela entidade competente.

Em relação aos resíduos, estes são separados de acordo com a sua natureza, encaminhados para operadores licenciados e procedeu-se ao preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos de 2015. O transporte de resíduos é efetuado de acordo com a legislação em vigor. As emissões atmosféricas das diferentes fontes fixas são monitorizadas de acordo com a periodicidade definida e os equipamentos com fluidos refrigerantes são sujeitos a verificações anuais de deteção de fugas. A deteção de fugas é realizada por técnicos certificados, procedendo-se à comunicação através do formulário de gases fluorados disponível no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente.

Acidente /emergências ambientais

A **bysteel** possui os meios necessários para atuação em situações de acidente /emergência ambiental. Periodicamente são realizados simulacros em conjunto com o departamento de Segurança para testar a reação dos trabalhadores perante uma situação de acidente/emergência ambiental.

4

Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas

Para a dinamização do Sistema de Gestão Ambiental foi criado um Comité de Ambiente que teve como objetivo a manutenção da preservação do ambiente como uma das prioridades do grupo dst. No Comité pretende-se discutir temas relacionados com a gestão ambiental, sempre com o intuito da melhoria contínua e a participação de todos. A periodicidade de realização do Comité é trienal. O Comité reuniu-se a 18 de Março de 2016. Foi apresentada informação sobre a evolução da gestão de resíduos no **grupo dst** (obras e complexo). Paralelamente foi solicitada a participação dos presentes para a apresentação de sugestões na área do ambiente.

Os trabalhadores têm à sua disposição uma caixa de sugestões na qual podem expressar as suas opiniões, sugestões ou críticas e uma caixa de inovação, onde podem ser submetidas ideias com carácter inovador.

Em 2015 o grupo dst participou pela quarta vez consecutiva na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, sendo o tema a Desmaterialização. À semelhança do ano anterior, foram colocados banners diários na intranet com informação sobre o tema, afixados cartazes alusivos ao tema nas emparelhadas da empresa e distribuídos sacos de pano para alertar para a reutilização de materiais.



Figura 4. Cartaz alusivo à Semana Europeia de Prevenção de Resíduos

No decorrer do ano 2015, as instalações do grupo foram visitadas por 72 alunos e 2 professores da Universidade do Minho.

O departamento de ambiente continua a participar no Conselho Eco-Escola da Escola Secundária/3 de Vila Verde, participando nas reuniões do Conselho. Em 2015 admitiu 2 estagiários desta escola sobre o tema Gestão Ambiental na Indústria, no âmbito do curso “Técnico de Gestão de Ambiente”.

A Declaração Ambiental está disponível no sítio da empresa: www.dstsgps.com. Para mais informações ou comentários sobre este documento contactar o DA através do email: ambiente@dstsgps.com.

Mecenato, Formação e Investigação

Por acreditar que a cultura é um ingrediente necessário para uma sociedade evoluída, o **grupo dst** assumiu uma postura de mecenas quer na Companhia de Teatro de Braga quer na Feira do Livro de Braga. O **grupo dst** atribui anualmente o Grande Prémio da Literatura **dst** e organiza, com periodicidade regular, o Prémio Internacional de Fotografia “Emergentes **dst**”. Continua a colaborar ativamente com a Habitat e com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, sendo que é em parceria com este último que se tem organizado as campanhas de recolha de sangue nas instalações do **grupo dst**. O grupo tem trabalhado num projeto que pretende ajudar os artistas emergentes a obter o apropriado reconhecimento e pagamento pelo seu esforço e trabalho, permitindo-lhes a exposição das suas obras de arte a um nível global, através de uma plataforma online com galerias reais associadas: o projeto shair.

4

tabela 13. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2015

Objetivo	Aspeto Ambiental	Meta	Resultados 2015	Análise
grupo dst				
Aumento da quantidade de papel/cartão enviado para reciclar	Produção de resíduos	≥ 34t/ano	22t	Objetivo não atingido: Uma possível explicação para não se ter atingido a meta definida pode ser o encaminhamento direto de resíduos produzidos nas obras para operadores de gestão de resíduos e a alteração das características do material de embalagem.

Este objetivo já não será considerado em 2016, por se considerar que são muitas as variáveis externas que podem afetar a sua execução, não sendo controlável.

tabela 14. Resultados do Programa de Gestão Ambiental 2015 (bysteel)

bysteel

Redução do consumo de energia elétrica	Consumo de energia elétrica	≤ 0,17 kWh/Kg estruturas metálicas produzidas	0,18 kWh/Kg estruturas metálicas produzidas	Objetivo não atingido A tipologia de obra foi muito diferente da dos anos anteriores, os projetos nomeadamente para o mercado de exportação utilizam muita chapa, onde se tem normalmente equipamentos e processos que exigem maiores consumos de energia. Prevê-se que em 2016, a tipologia de projetos seja semelhante a 2015 pelo que a meta será revista para 0,18
Redução de desperdício de metal	Produção de resíduos	≤ 10% Kg sucata/kg de estruturas metálicas produzidas	13%	Objetivo não atingido A tipologia de obra foi muito diferente da dos anos anteriores, os projetos nomeadamente para o mercado de exportação utilizam muita chapa, onde se tem normalmente uma taxa de desperdício muito superior à dos perfis. Prevê-se que em 2016, a tipologia de projetos seja semelhante a 2015 pelo que a meta será revista para 13%
Redução da quantidade de embalagens contaminadas (apenas se consideram as embalagens produzidas na fábrica)	Produção de resíduos	≤ 180kg/ano	90kg	Objetivo atingido
Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (20 03 01) enviada para aterro	Produção de resíduos	≤ 8% kg (de resíduos indiferenciados/kg total resíduos)	4%	Objetivo atingido

4

Tabela 15. Programa de Gestão Ambiental para 2016

Aspeto Ambiental	Objetivo	Indicador/ Meta	Acompanhamento	Medidas a implementar
bysteel				
Consumo de energia elétrica	Redução do consumo de energia eléctrica	$\leq 0,18$ kWh/ kg estruturas metálicas produzidas	Semestral	- Desligar os equipamentos, se viável, quando não estiverem a ser utilizados
Produção de resíduos	Redução do desperdício de metal	$\leq 0,13$ % kg sucata/kg de estruturas metálicas produzidas		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia
Produção de resíduos	Redução da quantidade de embalagens contaminadas	$\leq 0,02$ kg embalagens contaminadas/ t estruturas metálicas produzidas		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia
Produção de resíduos	Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (20 03 01) enviada para aterro	≤ 8 % (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos)		- Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; - Manter a identificação dos meios de separação; - Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia

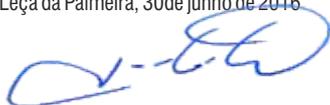
A APCER – Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-001 acreditado para o âmbito «conceção, desenvolvimento, produção e montagem de estruturas metálicas» (código NACE 25.11) declara ter verificado que a **bysteel**, s.a., rua de Pitancinhos, Apartado 208, Palmeira 4711-911 Braga, com o número de registo PT-000095 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

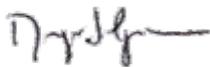
- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental atualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Leça da Palmeira, 30 de junho de 2016



.....
José Leitão
(CEO)



.....
Manuel Salgado Silva
(Auditor)

4

Lista de Abreviaturas

- AVAC – aquecimento, ventilação e ar condicionado
- C – controlável
- COV – compostos orgânicos voláteis
- DA – departamento de ambiente
- EMAS – sistema comunitário de ecogestão e auditoria (Eco-Management and Audit-Scheme)
- I – influenciável
- NACE – nomenclatura estatística das atividades económicas
- ODS – substâncias empobrecedoras da camada de ozono (ozone-depleting substances)
- PME – pequena e média empresa
- SGA – sistema de gestão ambiental
- SGSST – sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho
- TEP – tonelada equivalente de petróleo
- VLE – valor limite de emissão

